

MUSEU DA PESSOA

História

Mais uma estrela nos céus do Brasil

História de: [Cleusa de Souza Klein](#)

Autor: [José Wladimir Klein](#)

Publicado em: 31/05/2013







História completa

A minha primeira esposa, da qual já contei a história, faleceu em Fevereiro de 2004. Passei a viver sozinho, com o coração amargurado, pois a

minha vida havia sido exclusivamente no seio da família, quando não estava entregue ao trabalho que absorvia boa parte do tempo. Principalmente os primeiros seis meses de solidão foram bastante sofridos, principalmente porque me impus escrever sobre algumas anotações que ela havia feito nos últimos tempos de vida, onde derramava as suas mágoas por nossos desencontros. Mas o tempo é um grande remédio e os nossos corações vão se aquietando e damos seqüência à vida. Em 15 de abril de 2007 eu recebi um convite para participar de uma comunidade do Orkut: "Pessoas Fazendo a Diferença"; a sua proprietária era uma missionária itinerante da Assembleia de Deus, Cleusa Teixeira de Souza, que residia em Brasília. Comecei a participar e a incluí, também em minha lista de amigos e passamos a nos comunicarmos através do Orkut. Ela era uma pessoa muito comunicativa e a nossa amizade floresceu. Na verdade, no momento em que recebi o convite e vi a sua fotografia, algo falou ao meu coração, pois, estando viúvo a quase quatro anos, a solidão estava pedindo uma companhia para partilhar comigo a vida. Quatro dias depois de nos conhecermos era o seu aniversário e lhe mandei uma mensagem cumprimentando-a, mas ela, inadvertidamente a apagou e me pediu que lhe tornasse a enviar, fiz o que ela pedia e passei a acompanhá-la através da rede social. Aos poucos fomos conhecendo um ao outro e nos tornando verdadeiros amigos, em que pesasse a distância em que nos encontrávamos, ela em Brasília e eu em São Paulo. Trocamos os nossos endereços e firmamos um compromisso de, na primeira oportunidade, nos conhecermos pessoalmente. Mas antes de isso se consumir tive uma grande surpresa, recebi uma carta pelo correio o que me causou uma grande emoção. Já havia me correspondido muito através do correio em minha juventude, namorando a distância e gozando as emoções a cada recebimento de uma nova carta, mas, em tempo de Internet e de comunicação virtual, quando se tem a facilidade de enviar e receber a resposta no mesmo instante, foi uma novidade e passamos a nos corresponder através de missivas. Isso durou alguns meses, principalmente enquanto aguardávamos a oportunidade de nos encontrarmos pessoalmente. A oportunidade de abrimos o nosso coração e derramarmos as nossas emoções foi consolidando essa ligação que augurávamos que se consolidasse e nos propiciasse um compromisso permanente, pois nós dois estávamos sozinhos e carentes de uma companhia que nos alegrasse a vida. Tenho de mencionar alguns trechos que o nosso coração inspirou para que vocês compartilhem conosco dessas emoções que, ao mesmo tempo em que alegravam os nossos corações, parece que nos reavivava e fortalecia aquele sentimento que por um pouco de tempo havia ficado inerte dentro de nosso peito; era a explosão de nossos sentimentos que nos renovava e fazia com que abandonássemos as cismas de solitários e nos embrenhássemos novamente no desejo de projetar um futuro em que poderíamos viver juntos, e caminharmos em busca do equilíbrio que nos poderia doar a felicidade. Como é bom amar, e sentimos a correspondência desse nosso sentimento prometendo venturas mil! A primeira carta que recebi foi assim: "Wladimir, talvez você estranhe estar recebendo uma carta quando temos a facilidade de enviarmos e recebermos mensagens em um minuto, mas acredito que uma carta, é uma comunicação que é construída partindo de dentro de nosso coração; meditamos em tudo aquilo que se passa bem dentro de nós, para externarmos um sentimento que transborda e nos propicia uma indizível felicidade. Conhecemo-nos virtualmente, através de páginas de outros nossos amigos e nem poderíamos imaginar que este conhecimento pudesse ser diferente de tantos que temos mantido através da Internet, que mesmo nos dando momentos de prazer e alegria, nunca passarão de contatos virtuais, pois jamais teremos a ocasião de nos conhecermos pessoalmente, principalmente, quando residimos em lugares tão distantes. Entretanto, sinto que conosco poderá acontecer algo diferente, pois a impressão que tenho é que já te conheço desde sempre, fazendo parte, inclusive, de meus sonhos que ocorrem em meus momentos de solidão. Deu-me esta vontade de fazer algo diferente, relembrar que é muito emocionante ouvirmos o carteiro bater em nossa porta para nos entregar uma correspondência de alguém que esperamos com ansiedade. Mesmo que os correios, hoje, sejam de uma rapidez incrível, ainda não concorre com os e-mails que podem nos chegar num minuto; mas essa pequena espera nos fornece uma doce expectativa que parece, até, um tônico para o coração. Espero que você goste desta surpresa e me responda, também pelo correio, pois o meu coração já começou a viver essa expectativa em receber notícias suas. Com Carinho" "Oi Amor, tudo bem? Meu desejo é que ao chegar esta em suas mãos você esteja gozando das bênçãos de Deus para a sua vida. Você deve estranhar receber carta minha pelo correio, quando a tecnologia se encontra tão avançada, as pessoas não querem mais fazer deste meio tão gostoso e romântico de comunicação. Relembrando os melhores tempos da adolescência, senti o desejo de escrever um bic_Mail (risos) para o meu amor. São 09:15 da manhã deste dia e ano de 2007, uma manhã abençoada, onde tudo demonstra que teremos um lindo dia. Até porque, quando se esta amando tudo ao nosso lado se torna belo e esplendido aos nossos olhos. Depois de alguns anos sozinha, está sendo muito bom ter alguém para sonhar, planejar, esperar, e outras coisinhas mais, que somente duas pessoas que se gostam podem ter juntas. Querido, perdoe os erros, os vícios do computador nos deixa um tanto robotizados em relação às palavras. Vou treinar novamente e para isso vou usar minhas cartas para você (rsrs) A esta hora você já fez a sua caminhada, deve estar pensando em mim na frente do computador. Qual vai ser o cardápio para o almoço de hoje? O meu já está pronto, meu genro veio jantar aqui, disse que queria conhecer os meus dotes culinários. Adivinha o que ele queria comer? Uma comida forte, peito de boi assado na panela, com batatas. Amor, ele comeu tanto que passou mal (rsrsrs). Lembrei de nosso almoço e pensei: Se o Wladimir estivesse aqui será que ele conseguiria comer esta comida? O pessoal aqui é peso pesado quando se trata de comida, são fartos e não gostam de nada leve. (Agora ele quer que eu faça uma peixada; eu disse à minha filha que é para ele não ficar mal acostumado) rsrs. Estou esperando meu pai chegar para que eu possa levar uma irmã da igreja para fazer fisioterapia, Ela teve um derrame há cinco anos e só confia em mim, quando a filha não pode leva-la eu é que faço as vezes dela. Vou deixa-lo na graça e no amor de Cristo. Reafirmo meus votos de carinho e amor. Esperando te ver em breve, me despeço com amor. Sua querida noiva Cleusa." Essa nossa correspondência epistolar continuou por vários meses em razão da distância que nos separava Brasília e São Paulo. Nos encontramos pela primeira vez em Agosto de 2007 e foi um momento emocionante, ela estava me esperando no Shopping Metrôpole em São Bernardo do Campo e me reconheceu quando encostei o carro, vindo ao meu encontro, e demos um abraço, bem no meio da pista de estacionamento. Aquele encontro redimia o tempo em que alimentamos esse desejo do encontro; fomos para o meu apartamento e passamos praticamente dois dias conversando, nos conhecendo e constatando aquilo que já havíamos sentido, que o nosso destino estava traçado para que seguíssemos junto o restante de nossa caminhada. Despedimo-nos já com o desejo do reencontro que só se deu em Novembro de 2007 quando em uma reunião com minha família colocamos um anel de noivado. Em Dezembro fui conhecer a família da Cleusa que me cumularam de atenções e resolvemos dar entrada nos papéis para nos casarmos. Voltei para São Paulo com o coração dorido pela saudade, mas necessitávamos, ainda, esperarmos mais um pouco, inclusive pelos compromissos que a Cleusa ainda tinha pendentes para a realização de trabalhos evangelísticos. Casamo-nos no dia 19 de Fevereiro de 2008, em Brasília e de lá realizamos a nossa viagem percorrendo o nordeste até o dia de retornarmos a São Paulo para começarmos a trilhar esse novo caminho para a realização de tudo aquilo que havíamos sonhado. Estamos na trilha, desbravando solucionando circunstâncias, nos conhecendo e, felizmente, percebendo, a cada dia, o crescimento de um sentimento maduro, que, embora experimente algumas dificuldades nos aponta para um horizonte de paz e tranquilidade. A Cleusa, depois de ficar praticamente sozinha por dez anos, quando orava a Deus lhe dizia: "Não sei se me casarei novamente, mas se isso acontecer peço que seja com um homem comprometido com a Palavra de Deus para que juntos possamos continuar a realizar esse trabalho que me propus, de proclamar as Boas Novas do Evangelho, para que todas as pessoas que participarem de nosso convívio possam ser agraciadas

pela salvação e pela vida eterna através de Jesus. Estamos firmes nesse propósito e só rogamos a Deus que nos ilumine nesse trabalho e que toque as pessoas pelo poder do Espírito Santo para que recebam essa dádiva preciosa que Deus preparou para todos nós."